

Presidente tem 27 interlocutores preferenciais

De Brasília

Quando políticos tucanos pedem ao presidente Fernando Henrique Cardoso que volte a ouvir o economista Andre Lara Rezende, um de seus mais frequentes interlocutores no primeiro mandato, tentam restabelecer uma ponte pela qual já passaram nomes "queimados" no Planalto. Antigos auxiliares do presidente, como os ex-ministros Luiz Carlos Mendonça de Barros e Bresser Pereira, ou o ex-presidente do Banco Central, Gustavo Franco, estão fora da agenda de FHC mais ou menos desde a crise cambial de janeiro de 1999.

Atualmente, 27 pessoas, entre

ministros, líderes políticos, empresários e intelectuais, são os interlocutores mais constantes de FHC. Com os presidentes do Senado, Antonio Carlos Magalhães, e da Câmara, Michel Temer, a relação é formal, mas constante. Com mais prazer, FHC troca impressões políticas com os presidentes do PFL, Jorge Bornhausen, e do PMDB, Jader Barbalho, o vice Marco Maciel e os ministros José Serra e Pimenta da Veiga, além do líder Arnaldo Madeira e dos governadores Mário Covas e Tasso Jereissati.

O ex-governador Marcello Alencar e o ministro Francisco Dornelles também são parceiros de análises. Por razões operacio-

nais do Congresso, os ministros Eliseu Padilha e Aloysio Nunes Ferreira são conversas quase cotidianas. Diárias também são as conversas de FHC com o ministro Pedro Malan e o presidente do Banco Central, Armínio Fraga, além do general Alberto Cardoso, chefe do Gabinete de Segurança Institucional, e do ministro da Justiça, José Gregori.

Nos últimos dois anos FHC recebeu, pelo menos uma vez, os maiores investidores estrangeiros com interesse no país, mas os líderes empresariais que mais recebe são o presidente da Firjan, Eduardo Eugenio Gouveia Vieira, e o ex-presidente da Fiesp, Carlos Eduardo Moreira Ferreira. Tam-

bém ouve bastante o ex-ministro Eliezer Batista.

FHC tem procurado líderes de segmentos importantes e, dentre estes, destaca-se o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Jayme Chemello. Entre os amigos que fez na vida acadêmica, os mais influentes continuam sendo o filósofo José Artur Gianotti, o historiador Boris Fausto, a cientista política Lourdes Sola e o professor Juarez Brandão Lopes. Daquela turma que aconselhava o presidente no primeiro mandato, mesmo sem ocupar cargos estratégicos, resta um Mendonça de Barros. Não o ex-ministro, mas seu irmão José Roberto. (RA)